

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Sumário:

- Rendimento de fibra na safra 51/52	1-2
- Estudo preliminar sobre irrigação de café	3-8
↳ Situação da Lavoura	9-14
↳ Preços no Interior	15
↳ Mercados e Preços	16-19
↳ Situação da Pecuária	20-22
↳ Exportação e Importação pelo Porto de Santos	23/25

A N O II Nº 11
NOVEMBRO- 1952

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

Boletim da Subdivisão de Economia Rural

Rua Anchieta, 41 - 6º andar , Caixa Postal, 3083

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Chefe: Engº Agrº Ruy Miller Paiva

S E C Ç Õ E S

Política da Produção Agrícola

Engº Agrº Ruy Miller Paiva (chefe)
Engº Agrº Salomão Schattan
Engº Agrº Milton N. Camargo

Mercados e Preços

Engº Agrº Rubens A. Dias (chefe)
Engº Agrº Constantino C. Fraga
Engº Agrº Raul Tacla
Engº Agrº Wilson Dantas

Organização e Administração Rural

Engº Agrº O. J. T. Etori (chefe)
Engº Agrº F. S. Gomes Jr.
Engº Agrº Adolpho Kauffmann
Engº Agrº Odilon Nogueira

Previsão de Safras e Cadastro

Engº Agrº Mario Zaroni (chefe)
Engº Agrº Oswaldo B. Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Engº Agrº Mario D. Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Engº Agrº Ismar Ramos

SECRETARIA DA AGRICULTURA

São Paulo

Brasil

Impresso na Diretoria de
Publicidade Agrícola

O RENDIMENTO DE FIBRA NA SAFRA DE 1951/52

Todos os que acompanharam as discussões havidas no início da comercialização da safra de algodão de 1951/52, quando do estabelecimento do preço mínimo para esse produto na base de Cr\$ 85,00 por arroba, estão lembrados que um dos argumentos invocados pelos que acreditavam em sua inviabilidades, era o de que a não correspondência desse preço ao de Cr\$ 255,00 por arroba de pluma, também, era devido ao fato de que não se obtinha no beneficiamento o rendimento de fibra admitido pelos estudos realizados e sobre os quais se baseara a referida legislação. Especialmente alguns setores da indústria de beneficiamento de algodão fez alarde desse fato, alegando que o rendimento de pluma da safra que se iniciava não iria além de 31 a 32%, ao contrário dos 35,5% admitidos nos meios oficiais. Apesar de, na ocasião, já ter se iniciado o beneficiamento — e que daria certo visto de autenticidade de a referida alegação — não foi difícil desmentir tal prognóstico. É que a ascensão quase contínua da porcentagem de rendimento do algodão paulista já era fato bem conhecido, tendo a média ponderada do Estado, atingido, na safra anterior, de 1950/51, a porcentagem de 36,31. Apesar de possível certa variação de porcentagem de fibra, de uma safra para a seguinte, não se poderia admitir, e isso com fundamento científico, que nas atuais condições da produção paulista, esta variação atingisse 4-5%. Para melhor conhecimento do assunto, este boletim publicou (ano-II, nº 6, julho de 1952, pag. 21) os dados estatísticos oficiais, completos, sobre a produção e o rendimento de algodão em pluma em São Paulo, desde a safra de 1933/34 até a de 1950/51, e por los quais ficou plenamente evidenciada a ascensão a que acima nos referimos.

Nesta safra, como faz todos os anos, a Seção especializada da Divisão de Economia Rural vem acompanhando de perto o desenvolvimento do beneficiamento de algodão em todas as usinas do Estado e já tem, agora, os resultados dos trabalhos de 103 máquinas que no mês de setembro haviam encerrado suas atividades neste ano. O movimento dessas máquinas engloba cerca de 40% do total de algodão em caroço produzido no Estado e assim, achamos de interesse publicar aqui os dados de rendimento de fibra, por Setor Agrícola .

RENDIMENTO DE PLUMA OBSERVADO NAS USINAS DE BENEFICIAMENTO

SAFRA 1951/52

(Resultados parciais)

<u>SETORES</u>	<u>Usinas</u>	<u>Algodão trabalhado toneladas</u>	<u>Produção d/pluma líquida toneladas</u>	<u>Porcentagem d/rendimento</u>
Araçatuba	14	64.804	22.693	35,02
Araraquara	4	4.533	1.646	36,31
Avaré	5	17.021	5.980	35,13
Bauru	6	13.174	4.744	36,01
Bebedouro	4	9.527	3.370	36,13
Campinas	4	9.381	3.477	37,06
Catanduva	4	7.514	2.839	37,78
Itapetininga	2	1.454	495	34,04
Jau	2	3.728	1.323	35,49
Marília	12	51.558	18.057	35,02
Piracicaba	5	13.174	4.775	36,25
Pirassununga	5	12.311	4.628	37,59
Fres.Prudente	18	108.114	37.478	34,67
Rib. Preto	7	28.791	10.321	35,85
S.J.R. Preto	10	53.045	18.881	35,59
Somas	103	397.929	140.707	
Média geral ponderada				35,36

Nota:— De acordo com dados obtidos nos mapas mensais, organizados pelos Fiscais das usinas, cujo beneficiamento já terminou.— Na produção de pluma, esta incluída a de desclassificados e resíduos . —

Como vemos, a média ponderada de rendimento de fibra nessas 103 máquinas, atinge 35,36%, número bem acima dos 31/32 % alegados por certos maquinistas no início da safra, praticamente igual ao rendimento admitido pelo decreto que fixou o preço mínimo do algodão e bem próximo da média obtida em 1950/51.

Dissemos que se pode admitir a ocorrência de pequenas variações de um ano para outro, especialmente devido as condições climáticas adversas. Na presente safra, entretanto, outros fatores também devem ser levados em conta como concorrendo para essa variação e que são:— o enorme atraso para o início da colheita e do beneficiamento do algodão em caroço e o seu armazenamento demorado e inadequado — muitas vezes, exposto ao tempo —, bem como alguma falta de interesse quanto ao bom beneficiamento— fato natural e de se esperar, uma vez que a maioria das máquinas não trabalhou por conta própria e sim, para o maior comprador da safra— o Banco do Brasil. Não fossem essas as circunstâncias, poder-se-ia esperar um rendimento mais alto, talvez superior ao da safra passada.

ESTUDO PRELIMINAR SOBRE O CUSTO DA IRRIGAÇÃO DE CAFÉ

Tem sido grande ultimamente o interesse do cafeicultor paulista, principalmente os que têm suas propriedades agrícolas na chama da zona velha como seja a Mogiana, no sentido de proporcionar as suas lavouras prática até então não aplicada no Brasil, como seja a irrigação por aspersão.

Com o intuito de conhecer mais em detalhes as operações comuns em uma irrigação, do que de levantar o seu custo propriamente dito, visitamos algumas fazendas no setor agrícola de Ribeirão Preto, que estão empregando esta nova técnica. Conseguimos, porém, com os elementos coletados nessas propriedades, esboçar um custo médio de uma irrigação em 1.000 pés de café, com uma aspersão de 25/30 mm em média. Todavia, forçoso é dizer que esse custo é preliminar e não deve absolutamente ser admitido como verdadeiro para todo o Estado, porque é ele oriundo de uma amostra de uma única região, quando é sabido que em outras zonas, como a Noroeste, também já estão os lavradores tentando essa melhoria em suas lavouras. Além disso, das sete propriedades visitadas, apenas duas possuem o conjunto há dois anos e, assim mesmo, a primeira irrigação, ou seja, a levada a efeito na safra 50/51, foi incompleta. As demais, em número de cinco receberam os seus conjuntos já em pleno ano agrícola e apenas uma delas conseguiu executar três operações. As restantes fizeram uma única, portanto, com todas as imperfeições do noviciado.

Acreditamos, que futuramente este custo poderá ser alterado, porque com o correr do tempo e consequente sucessão de operações irao os fazendeiros adquirindo maiores conhecimentos teóricos e práticos, e eliminando, conseqüentemente, despesas superfluas, como o uso exagerado de braço, bem como poderão diminuir o custo médio, pela utilização do conjunto de irrigação para outras culturas. Essa derivação, redundará numa menor parcela de despesas fixas sobre o café, como as de "juros de capital empatado" e "depreciação". Deixamos de incluir nos itens que formarão o custo da operação, os honorários da administração e gerência, em virtude da dificuldade de ser determinado. De fato, sendo na maioria das propriedades, a primeira vez que se executava essa prática, a assistência direta dos proprietários era impreciosa para elucidações das dúvidas que fatalmente aparecessem. No futuro, com a habilitação dos operários, essa assistência se normalizará e então poderá ser calculada a porcentagem do total da administração que caberá a irrigação do café. Outra falha que terá o presente trabalho será no que se refere a despesas gerais. Sendo todos os conjuntos de muito pouco uso, apenas dois deles precisaram de reparos de conservação. Os demais não tiveram senão despesas de montagem que já foram incluídas no item "capital".

Feitas essas ressalvas passemos à exposição do quadro I, onde estão alinhadas as propriedades e seus respectivos custos de operações.

Na média das operações e dos custos, não computamos as propriedades nº 1 e 4, porque as mesmas fizeram aspersões bem maiores que as demais, ou seja, de 80 e 40 m m, respectivamente.

Como a transformação de suas despesas para uma chuva de 25 a 50 m m, que é a que predominará na região, pelo menos no momento, seria passível de erros ponderáveis resolvemos considerá-las individualmente. Apesar de nosso custo dizer respeito a aspersões de 25/30 m m em cada 5 horas de funcionamento, nos louvamos nas especificações das firmas vendedoras, porque ainda os lavradores não verificaram se de fato foram dessa ordem as precipitações que eles executaram.

Passemos agora à análise de cada "item" que serviu para determinação do custo.

I- Juros do Capital Empatado:- Computamos, como capital empatado, o preço pelo qual ficou o sistema posto fazenda, bem como o custo da construção de barragem para represamento de água, quando necessário. Aliás, uma única propriedade não precisou fazer açude pois possuía água em quantidade suficiente mesmo na época mais seca do ano; a taxa de juros adotada foi de 7% ao ano, que seria a remuneração normal do capital depositado em estabelecimento bancários.

A participação percentual desse item sobre o total do custo de irrigação de 1.000 pes foi bastante variável, como mostra o quadro II, porque variáveis foram os preços de compra de cada sistema. Para cada propriedade o orçamento dependeu de dois fatores essenciais que foram: distância do manancial em relação ao café a ser irrigado e topografia do terreno, que determinou a maior ou menor potência dos motores.

II- Braços:- A importância gasta com operários, na irrigação, foi também muito variável de uma para outra propriedade. Aliás, as duas propriedades que tiveram menores gastos com esse item foram justamente as mais antigas, portanto, já melhores orientadas. As diárias dos operários foram bem variáveis, de 25 a 40 cruzeiros, chegando algumas propriedades a pagar até Cr\$ 50,00 para o serviço noturno. A média por 1.000 pes foi de Cr\$ 60,57 por aspersão, o que daria uma importância de Cr\$ 242,28 para uma irrigação de 4 aspersões.

III- Combustível e Lubrificante :- O gasto de combustível está condicionado a potência do motor e ao número de horas em que ele é utilizado. Assim é que algumas propriedades só utilizam dois motores em poucas horas durante uma aspersão, ao passo que outras trabalham com os dois quase que em todo o período da operação.

O gasto médio do combustível por 1.000 pés irrigados uma vez, foi de Cr\$ 114,36, ou seja Cr\$ 457,24 nas quatro aspersões. Essa quantia representa o consumo de mais ou menos 304 litros de óleo cru (ao preço médio de Cr\$ 1,50). O gasto de lubrificante foi de Cr\$ 12,25 e 50,12, respectivamente para uma e para quatro aspersões.

IV- Depreciação :- Na depreciação do conjunto de irrigação, tomamos como norma o seguinte:

- 1ª)- Admitir uma duração média de 10.000 horas para os motores e considerar que ambos trabalham durante a execução da operação. (Adotamos esse critério em virtude da imprecisão das informações sobre o número exato de horas de trabalho de cada motor).
- 2ª)- Admitir para as canalizações, esguichos, luvas etc , , uma duração média de 20 anos.

Nessas condições encontramos as seguintes depreciações do conjunto completo:

A- para uma aspersão :- Cr\$ 208,95

B- para 4 aspersões:- Cr\$ 329,40

Note-se que a depreciação de canalizações de esguichos e luvas é fixa; o mesmo acontece para o item " juros de capital empatado".

Vejamos agora a participação desses itens em 1 e 4 aspersões, respectivamente . (Vide quadro II)

(continuação pag.22)

Cotação :- (Fornecida pelo Sindicato da Industria do Frio)

Preço de compra até 15/11/52 - pôsto frigorífico

Frigorífico Armour S/A

Frigorífico Wilson S/A

Suíno gordo média de
80 kg.....Cr\$ 170,00
a Cr\$ 175,00 p/arroba.

Suíno gordo média de
75 kg.....Cr\$ 195,00
p/arroba.

O preço pago pelo Frigorífico Armour S/A, manteve-se mais ou menos constante, enquanto que o frigorífico Wilson S/A pagou Cr\$. 20,00 a mais por arroba, em relação as cotações do mês anterior .

7

PARTICIPAÇÃO PORCENTUAL NO CUSTO DE IRRIGAÇÃO DE 1.000 PÉS DE CAFÉ

juros s/capital empatado		B r a ç o		Combustível e Lubrificação		Depreciação		Outras despesas		
1	4	1	4	1	4	1	4	1	4	
aspers.	aspers.	asper.	aspers.	aspers.	aspers.	aspers.	aspers.	aspers.	aspers.	
1	53,00	28,06	5,62	11,91	10,49	22,23	27,48	30,35	3,41	7,26
2	45,33	23,12	5,81	11,86	23,34	47,35	25,62	17,66	-	
3	53,63	30,21	10,37	23,36	9,76	21,97	24,46	20,43	1,78	4,02
4	44,93	21,54	12,69	24,32	15,20	29,14	27,21	25,01		
5	48,32	25,49	7,23	15,26	16,21	34,23	28,23	24,99		
6	48,10	25,34	7,02	14,80	16,35	34,46	28,52	25,40		
7	57,06	33,22	6,84	15,93	11,42	26,60	24,68	24,24		
Me- dia*	50,45	27,45	7,45	16,24	15,41	32,92	26,30	22,54		

* Excluídas as propriedades 1 e 4 .

A conclusão que se tira dêste estudo preliminar é que as perspectivas que esta técnica apresenta para a melhoria da produção de café, são bastante favoráveis, porque bastará inversão de apenas Cr\$ 1.470,55 por 1.000 pés para 4 aspersões de 25/30 m m por ano.

Para pagamento dêsse aumento no custo de produção da lavoura cafeeira basta que essa nova técnica adotada, aumente a produtividade do cafezal de apenas 1,27 sacos beneficiados em média por 1.000 pés. Nestas condições é plenamente justificável o entusiasmo reinante no seio dos cafeicultores de Ribeirão Preto .

O apêndice I mostra a maneira por nos adotada para o levantamento do custo de uma aspersão.

Apêndice:- 1PROPRIEDADE Nº 6

Custo de 1 aspersão de 25/30 m m em 1.000 pés de café.
Capacidade do sistema: 25/30 m m em 23 dias (2 horas) p/94.000 pés .

1- Capital-

Preço do conjunto posto Santos..Cr\$	423.500,00
Frete e transporte até fazenda..	37.500,00
Construção de 1 açude	<u>45.000,00</u>
	506.000,00
Juros de 7%	35.420,00
Juros anuais para 1.000 pés (s/capital empatado)	Cr\$ 376,80

2- Braço -

Cada aspersão nos 94.000 pés exigiu
5 serviços durante o dia e 5 durante
a noite, sendo os primeiros a Cr\$..
20,00 e os segundos a Cr\$ 25,00, num
total de 23 dias ou seja

5.175,00

Braço gasto com 1.000 pés irrigado

Cr\$ 55,00

3- Combustível e Lubrificante-

Gasto de combustível em aspersão: ...
7.800 lts. a Cr\$ 1,40 posto fazenda..

10.920,00

Por 1.000 pés irrigado

Cr\$ 116,20

Gasto de lubrificante em 1 aspersão :

100 litros a Cr\$ 11,25

1.125,00

Por 1.000 pés irrigado

Cr\$ 11,90

4- Depreciação:-

a) Motores:-10.000 horas (preço Cr\$ 100.000,00)

depreciação por hora Cr\$ 10,00.

Cada aspersão durou 483 horas ou

seja

4.830,00

Por 1.000 pés irrigado

Cr\$ 51,38

b) canalizações, esguichos, luvas etc-20 anos

(preço 323.500,00)

Depreciação anual

16.175,00

Por 1.000 pés irrigado

Cr\$ 172,07

Total gasto com 1 aspersão de 25/30 m m em 1.000 pés....

Cr\$ 783,35

SITUAÇÃO DA LAVOURA

O tempo:- De um modo geral a precipitação pluviométrica, com boa distribuição de chuvas, ocorridas no mês de outubro veio favorecer sobretudo a agricultura, possibilitando o preparo do solo e o início da sementeira de diversas culturas. Houve, entretanto ocorrência de granizo em: Guararapes, Lençóis, Agudos, Bauru, Bebedouro, Jaboticabal, Capivari, Garça, Alvaro de Carvalho, Dracena, Casa Branca, Descalvado, Porto Ferreira, Leme, Paraguassu Paulista, Dumont, Jardinópolis, Gravinhos, Sertãozinho, Franca, Itirapúa, Orlandia, Tanabi, Americo de Campos e Lorena. Os efeitos mais pronunciados fizeram-se sentir principalmente em Dracena, no bairro dos Manequinhos onde foram prejudicados seriamente 50 mil pés de café. Em Dumont, Jardinópolis e Gravinhos os prejuízos causados pelo granizo aos cafeais foram também consideráveis. Nos demais municípios seus efeitos foram de molde a não causar maiores apreensões.

Café:- As chuvas abundantes caídas em todo o Estado beneficiaram os cafeais, fazendo pegar as floradas e também contribuindo para diminuir o ataque de pragas, especialmente do "bichomineiro". Este inseto apareceu mais intensamente nos municípios de Pirassununga, Presidente Prudente, S. José do Rio Preto e Tupa. A broca ainda não atacou, porém em muitas propriedades já foram iniciados os polvilhamentos com B.H.C. a 1% e 2%. Em Bragança Paulista e Ribeirão Preto, besouros e cigarras determinaram o abortamento das flores, fazendo prever quebra de produção. Essa quebra, no entanto, não pode ser avaliada, em virtude da falta de dados mais positivos.

Os tratamentos culturais prosseguiram na maioria das propriedades, sendo poucas as que ainda não terminaram a esparramação. Já se fizeram capinas e culturas intercalares, principalmente de arroz, feijão e milho havendo até quem tenha plantado algodão nas ruas de cafeeiros, em Viradouro e Presidente Prudente.

O número de lavouras novas é surpreendente, constatando-se que no setor de Marília, Ibitinga e Jau, mais de dois milhões de pés foram plantados e em outras regiões o interesse não é menor. As variedades preferidas são a "caturra", "mundo novo" e "Bourbon".

Nota-se entre os lavradores do Estado grande interesse no combate à erosão adotando-se o plantio em curvas de nível e a execução de cordões de contorno. A irrigação artificial vem tendo ampla

aceitação, havendo especialmente em Ibitinga, Catanduva, Bebedouro, Olímpia, Tupã, Lins, Bragança, grande interesse em adotar essa nova técnica.

A falta de braços faz-se sentir, constatando-se que a entrada de imigrantes italianos foi bem aceita em várias propriedades de Jau e Mirassol.

Os tratos culturais no regime de colonato, estão sendo feitos na base de Cr\$ 2.000,00 a Cr\$ 3.000,00 por mil pés; de acordo com as diversas zonas, paga-se ao colono Cr\$ 12,00 a Cr\$ 20,00 por dia, e para camaradas avulsos, de Cr\$ 30,00 a Cr\$ 50,00 por dia. Na colheita pagou-se de Cr\$ 12,00 a Cr\$ 20,00 para colonos e de Cr\$ 25,00 a Cr\$ 40,00, para camaradas avulsos, por sacco. O rendimento médio de beneficio variou de 18 a 20 quilos.

Algodão:- As precipitações pluviométricas bem distribuídas durante o mês em curso, permitiram um bom preparo do solo.

Na maioria dos setores foi iniciado o plantio, porém, a maior porcentagem dos lavradores prefere fazê-lo na 1ª quinzena de novembro.

De modo geral, o espaçamento foi reduzido, seguido as instruções da Secretaria da Agricultura.

No geral, a germinação tem sido boa.

A área destinada ao plantio do algodão, no atual ano agrícola como estava previsto, será menor que na safra passada.

Em Avaré e Americana constatou-se o ataque de pulgões nas plantações nascidas.

Em diversas regiões nota-se a tendência que os lavradores têm para usar as pulverizações (principalmente com arseniatos), ao invés do polvilhamento, visando com essa medida um menor investimento, com a cultura.

Arroz:- De acordo com as informações dos agrônomos regionais, houve um ponderável aumento na área plantada. Este aumento poderá ser da ordem de mais ou menos 30 a 40%, e deve-se não só ao elevado preço do arroz, como também a diminuição da área do algodão que se plantará este ano.

A procura de sementes selecionadas por parte dos lavradores, continuou muito grande.

De modo geral, as culturas germinadas encontram-se em bom estado, não se tendo verificado até agora, pragas ou doenças .

Milho:- O mesmo que acontece com o arroz, verifica-se com o milho, isto é, deve ter havido um aumento de mais ou menos 20 a 30 % na área plantada, em relação ao ano anterior. Os motivos desse aumento ainda são os mesmos: bom preço do produto, e mercado menos atraente para o algodão.

Houve grande procura de sementes, principalmente do milho " híbrido " e do " armour " .

A maior parte da área destinada a esta gramínea, já foi semeada e uma grande porcentagem encontra-se germinada; o estado das culturas é satisfatório, com plantas vigorosas e saudáveis. Verifica-se uma certa tendência dos lavradores, de fazer mecanicamente a semeadura devido ao maior rendimento.

Em algumas regiões já se iniciaram os tratamentos culturais, tais como capinas e amontoas.

Feijão:- Foi iniciado o plantio neste mês. Na quase totalidade a plantação foi intercalar, principalmente no café.

As culturas semeadas no princípio do mês germinaram bem, apresentando bom desenvolvimento devido as condições climáticas favoráveis.

As variedades mais cultivadas são a " Mulatinho " e " Chumbinho ", " Bico de Ouro " e " Roxinho " .

Cana de Açúcar:- Prossegue ainda o corte da cana para fins industriais e forrageiros. A safra do presente ano está próxima do fim. As chuvas vieram em algumas regiões atrasar o corte; mas, de outro lado, beneficiaram as soqueiras.

O escoamento da presente safra açucareira está se processando em ritmo demorado, e o preço de venda está sendo inferior ao da tabela. Muitos produtores de aguardente estão descontentes com a medida do I.A.A. referente a requisição.

Batatinha:- Prossegue neste mês, a colheita da batata da seca. O produto está com boa cotação, com tendência para alta .

As chuvas bem distribuídas têm favorecido esta cultura, que se apresenta bem desenvolvida e com ótimo aspecto. Novos plantios já

ram realizados durante todo o mês.

Os agricultores mais adiantados adubaram convenientemente o solo e praticam pulverizações concorrendo assim para melhora na qualidade do produto.

Em Itapeva foi instalado o primeiro conjunto de irrigação por aspersão, já em funcionamento. Os resultados obtidos com esta irrigação são animadores o que fez o proprietário encomendar um outro conjunto.

Em São João da Boa Vista realizam-se experiências com essa nova modalidade de irrigação, obtendo-se resultados satisfatórios.

Mandioca:- Persiste a dificuldade na obtenção de ramas de boas variedades e resistentes, principalmente a " bacteriose ". Em Limeira, quase todas as plantações destinadas a industrialização no próximo ano, foram podadas para aproveitamento da rama, cujo valor alcança até Cr\$ 80,00 por mts 3. Muitas plantações já estão concluídas, e outras o serão no próximo mês. Em Sorocaba, os novos lavradores procuram manivas de variedades especializadas para produção de amido.

Amendoim :- Está praticamente concluído o plantio de amendoim, e boa tem sido a germinação. A queda de preços do produto, que se verifica sempre durante as safras tem trazido um certo desassossego aos lavradores.

Houve alguma dificuldade na aquisição de sementes, em diversas regiões como: Penápolis, Araraquara, Ibitinga, Santa Cruz do Rio Pardo, Iacanga, Agudos, Monte Alto, Itararé e Bariri.

Soja:- Como resultado da " Campanha da Soja " encetada pela Secretaria da Agricultura, foram instalados diversos campos de cooperação em numerosos municípios.

Durante este mês foi feito o preparo do solo, que deverá ser semeado no próximo mês.

Em Itapeva no período 51/52 foram plantados 4 Ha; em 52/53, a área a ser plantada está calculada em 200 Ha. Tal aumento na área cultivada é atribuído a rotação trigo-soja e, a colheita mecânica da citada leguminosa, feita pelas " combinadas "

Mamona:- Apesar do bom preço que o produto alcança atualmente no mercado, o seu cultivo ainda não tem forma bem acentuada, em algumas regiões como Jaboticabal, Assis e São Simão diminuiu a área de cultura dessa oleaginosa.

Entretanto, em outras regiões como Ibitinga, Avaré, Avaré,

Fartura, Lins, Duartina, Jau, Pompeia, Dracena, Presidente Prudente e Nova Granada, nota-se um pequeno aumento da área de cultivo desse produto.

Sisal:- Na região de Piracicaba são boas as perspectivas para a futura safra.

Banana:- A elevação da temperatura e o aumento da umidade favoreceram o amadurecimento desta fruta. É enorme o número de bananas em formação principalmente nos municípios do litoral, prevendo-se mesmo, uma super-produção, caso não haja aumento do consumo pelos mercados, ou mesmo abertura de novos mercados consumidores. Em Registro aumenta o interesse pela adubação verde com mucuna, havendo falta de sementes desta leguminosa para atender a todos os agricultores.

Em Votuporanga o combate à bróca foi intensificado. A limpeza da touceiras e aplicação de B.H.C. a 2% tem dado ótimos resultados.

Laranja:- O aspecto geral dos pomares é satisfatório devido a condições climáticas favoráveis. Em Limeira existem ainda pomares das variedades "pera" e "natal" a serem colhidos; esta colheita tardia, reduzindo ou eliminando o período de repouso da planta não deixará de prejudicar a próxima safra. As floradas não correspondem, notando-se falta de uniformidade nas mesmas.

Uva:- A temperatura variada, com geada em Jundiá, no dia 8, não chegou a inutilizar a videira, porém, retardou a brotação. A precipitação abundante no início da brotação, favoreceu a ocorrência da "antracnose" e "peronospora".

Como consequência da brotação desigual, além de outros fatos, a safra deste ano será bem dilatada. Preve-se o aparecimento dos primeiros frutos na primeira quinzena de dezembro, prolongando-se até março.

Os tratamentos culturais estão sendo sensivelmente prejudicados pela escassez de braços, influenciando na qualidade do trabalho e no capricho apresentado pelo viticultor.

A Exposição Viti-Vinícola e Industrial deverá realizar-se em Janeiro de 1953, apesar do atraso das obras e preparativos.

A produção, de modo geral, está sendo estimada como promissora.

Abacaxi:- Em Araraquara e São Joaquim aumenta o interesse pela cultu-

ra. O ataque do pseudo-cocus tem sido mais ou menos geral. Em Tatuí e Americana esta cultura está tendendo a desaparecer, tal a intensidade do ataque. Há dificuldades na obtenção de boas mudas.

Em Mogi Mirim os ataques da "murcha" e resinose estão sendo combatidos, aplicando-se pulverizações com Tobacine, B.H.C. e Rodiatox..

Mamão:- Em Monte Alto o aspecto das culturas é regular. O ataque do acarç causador da " queda do chapéu " está praticamente eliminado, devido a reação das culturas sob a ação das precipitações pluviométricas favoráveis.

Melancia:- Fosseguiu a colheita, tendo os frutos bom aspecto e tamanho medio. Em algumas regiões persiste ainda o ataque de " antracnose " e pulgão.

O preço, de modo geral, tem sido compensador.

Pessegueiros:- Encontram-se em boas condições de sanidade. Tratos culturais bons. Continua a proteção dos frutos selecionados com envólucro de papel.

Tem havido procura de mudas para plantio no próximo ano. A previsão da safra dá impressão de ser boa.

Sob o patrocínio da Secretaria da Agricultura realizar-se-á em Itaquera, nos dias 22 e 23 de novembro a Festa do Pêssego.

Morango:- Em Jundiá continuam colheitas parceladas. Com a ocorrência das chuvas, a qualidade dos frutos foi prejudicada, detinando-se quase que totalmente, para a industrialização.

MERCADOS E PREÇOS (continuação)

Feijão:- Os preços desse gênero alimentício mantiveram-se em alta, durante o mês de outubro. O preço medio recebido pelos lavradores foi neste ultimo mes, de Cr.\$238,70 , e , em setembro, de Cr.\$230,80 , por saca de 60 quilos. Apesar do índice de outubro não ser o mais alto do ano, pois em abril o preço medio foi de Cr.\$240,00, ele é superior em Cr.\$92,30 ao preço registrado em outubro do ano passado. Na Bolsa de Cereais de São Paulo, o mercado transcorreu firme para as principais variedades, fazendo exceção o "roxinho" do Parana, cujo mercado foi calmo.

LEVANTAMENTOS ECONOMICOS DA SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES

MÊS DE OUTUBRO DE 1952 *

Por Setores	Arroz		Feijão		Milho		Café		Algodão Em Carvão		Amendoim	Mamona	Batata
	Em casca scs 60kg	Benef. 60kg	Scs de 60kg	Scs de 60 kg	Em coco scs 40k	Benef scs.60k	Por arroba	Em casca scs.25kg	Por quilo	Scs de 60kg			
Araçatuba	246,00	384,90	232,50	111,60	326,20	1.068,40	85,00	77,00	2,95	-	-	-	
Araraquara	256,70	375,10	233,90	114,70	323,10	1.056,10	85,00	-	-	-	-	-	
Avare	268,80	420,90	242,90	105,80	515,60	1.040,90	85,00	-	2,87	268,80	-	-	
Bauri	258,00	404,90	246,00	118,10	353,40	1.050,40	85,00	76,20	3,39	285,90	-	-	
Bebedouro	233,20	401,50	245,90	116,70	317,80	1.061,10	88,60	81,80	3,05	245,40	-	-	
Brag. Paulista...	220,00	350,00	250,00	140,00	336,70	1.067,90	-	-	-	200,00	-	-	
Campinas	249,30	389,70	242,60	126,10	330,20	1.039,50	88,60	-	-	225,10	-	-	
Catanduva.....	248,80	426,70	228,10	124,30	322,00	1.040,00	85,00	-	2,66	243,70	-	-	
Itapetininga ...	239,80	418,10	232,40	103,80	-	-	-	-	-	222,00	-	-	
Jau	292,00	473,40	260,00	125,10	350,00	1.060,00	-	-	-	280,00	-	-	
Marília	256,60	416,10	217,50	105,00	330,50	1.039,50	85,00	75,10	2,83	202,00	-	-	
Piracicaba	255,50	404,10	227,70	116,10	342,20	1.040,00	93,80	80,00	-	251,90	-	-	
Pirassununga ...	247,20	423,60	257,10	123,70	341,40	1.071,40	89,80	70,00	-	194,10	-	-	
Pres.Prudente...	247,90	387,90	220,20	103,80	328,40	1.073,00	85,00	74,50	2,74	159,20	-	-	
Rib. Preto	250,80	371,10	250,40	102,40	310,70	1.068,20	85,00	60,00	2,97	185,00	-	-	
S. J. Rio Preto...	244,70	375,20	261,80	123,90	335,10	1.035,80	85,00	78,80	-	-	-	-	
São Paulo	244,50	403,70	232,00	128,20	300,00	1.000,00	-	-	-	252,70	-	-	
Taubaté	233,80	384,40	202,40	136,90	-	-	-	-	-	204,80	-	-	
Preço médio pondg rado do Estado em	249,10	396,80	238,70	114,90	328,30	1.052,10	85,40 ⁷⁴	75,20	2,90	199,00	-	-	
Outubro													
Idem setem. 1952	244,60	381,80	250,80	109,50	331,70	1.056,60	86,10	76,20 ⁷⁴	2,88	177,50	-	-	
Idem agosto 1952	226,10	357,30	217,10	106,90	329,80	1.065,30	85,80	67,20	2,56	170,50	-	-	
Idem julho 1952	204,30	330,50	189,20	100,50	317,90	1.070,10	85,80	65,80	2,79	166,80	-	-	
Idem junho 1952	196,10	309,30	180,30	101,20	299,20	1.034,70	86,00	62,30	2,82	151,50	-	-	
Idem maio 1952	178,50	282,30	179,90	95,50	306,20	1.035,10	85,10	59,50	2,61	121,10	-	-	
Idem abril 1952	159,00	266,20	240,00	102,70	206,00	1.063,40	-	59,30	3,08	128,00	-	-	
Idem março 1952	165,10	274,30	209,30	109,50	309,80	1.076,50	-	60,20	3,86	107,00	-	-	
Idem fever. 1952	181,00	289,60	202,50	109,10	307,60	1.071,10	-	61,50	3,96	98,20	-	-	
Idem jan. 1952	161,00	258,80	205,40	117,50	307,80	1.057,40	-	57,80	3,74	91,60	-	-	
Idem dezem. 1951	156,20	220,40	177,30	101,10	296,00	1.021,80	-	64,20	3,82	85,10	-	-	
Idem novem. 1951	121,90	198,70	160,00	87,99	298,10	1.042,80	-	61,50	3,75	82,30	-	-	
Idem outub. 1951	111,60	190,70	146,40	77,60	306,60	1.031,00	95,00	60,00	3,71	99,70	-	-	

* Dados de 1952 sujeitos a revisão posterior .

MERCADOS E PREÇOS

Café:- Em outubro, as exportações brasileiras de café acusaram, em volume, uma queda de 11,3% em relação ao mês anterior. Mesmo assim, o volume exportado pode ser considerado bom, tendo atingido 1.444.966 sacos.

As maiores quedas verificaram-se em Santos e Paranaguá que acusaram, respectivamente, declínio de 21,9% e 8,1%. Os embarques pelo porto do Rio, embora continuem muito distantes daqueles verificados na safra passada, começam a dar mostras de recuperação, tendo neste mês atingido 379.016 sacas ou, aproximadamente 4,5% a mais que em setembro.

Na praça de Santos, o mercado transcorreu muito calmo, havendo pouco interesse por parte dos compradores. Os preços acusaram certo retrocesso, como pode ser constatado pelo quadro seguinte:-

C A F É

Cr\$ por 10 quilos-outubro

Dias	Dispon. tipo "4" mole	Entregas Diretas				
		mês presente	nov/dez	jan/jun-53	jul/dez-53	jan/jun- 53
1	197,00	199,00	200,00	203,50	205,50	207,50
31	195,50	196,50	197,00	201,50	205,50	206,50
Dif.	-1,50	-2,50	-3,00	-2,00	0	-1,00

Durante outubro, a pressão baixista acentuou-se notavelmente, refletindo-se nas exportações e nos preços do produto. Várias causas podem ter concorrido para justificar e auxiliar esse movimento. Entre elas, podem ser citadas : -

- a) Os persistentes rumores sobre a desvalorização do cruzeiro.
- b) A intensificação da campanha eleitoral nos EE.UU. e ince

tesas quanto à política econômica do novo governo.

- c) Eventualidade de reformas administrativas nas altas esferas do país e certos ajustes comerciais ultimamente realizados com o exterior.
- d) Compras substanciais efetuadas pelos importadores norte-americanos nos meses anteriores.

Inegavelmente, essa pressão baixista conseguiu deprimir levemente o mercado, contrariando a excelente posição estatística do produto.

Procurando provavelmente antepor um paradeiro eficaz a esse movimento baixista e anular de antemão os reflexos desfavoráveis que causam sobre os preços do café os contínuos rumores sobre a desvalorização do cruzeiro, o governo federal baixou em 1º de novembro deste, um decreto concernente aos preços mínimos do produto. Por esse decreto esses preços são fixados em dolares, fazendo-se a equivalência em cruzeiro, de acordo com a taxa oficial de compra do dólar do dia. A base fixada, até 1º de março de 1953, foi a de U.S.\$ 0.5193 por libra peso de café (0,4536 k). Esta base, a taxa de Cr\$18,38 por dolar, atualmente em vigor, representa aproximadamente Cr\$ 210,40 por 10 quilos, tipo "4" mole. Houve assim um pequeno acréscimo no preço-mínimo o qual, pelo decreto de 7 de julho ultimo, era fixado em Cr\$ 210,00 por 10 quilos.

O decreto de 1º de novembro estabelece ainda ligeiros acréscimos no preço mínimo para épocas futuras. Assim, entre 1º de março e 1º de maio, o preço-mínimo será de U.S.\$ 0,5223 o qual, na base atual de Cr\$ 18,38 por dolar, deverá representar cerca de Cr\$ 211,60 por 10 quilos. A partir de 1º de maio de 1953 esse preço deverá acercar-se de Cr\$ 212,80, adotando-se as mesmas bases de calculos.

O intuito que presidiu a adoção desses aumentos futuros, parece ter sido o de apressar a exportação da presente safra, incentivando os importadores a adiantar suas compras. A nosso ver, entretanto, essas diferenças de preço, dificilmente poderão servir de atrativo suficiente para que os importadores alterem sua política de compras.

No interior, o preço médio recebido pelos lavradores manteve-se em nível ligeiramente inferior ao de setembro. Assim, o café em coco, registrou em outubro Cr\$ 328,30 por sacco de 40 quilos e o beneficiado Cr\$ 1.052,10 por sacos de 60 quilos, contra, respectivamente, Cr\$ 331,70 e Cr\$ 1.056,60, no mês anterior.

Algodão:- A exemplo do que ocorreu no ano passado, as estimativas oficiais sobre o volume da safra norte-americana estão apresentando grandes variações, desnorteando muitos dos observadores mais atilados. Exemplo bastante significativo dessas grandes alterações pode

ser encontrado no cotejo entre a 4ª estimativa recém-divulgada e aquela publicada em setembro, ou seja, a segunda. Esta, registrava 13.899.000 fardos, ao passo que a quarta estimativa acusa 14.905.000.

Há assim uma diferença de mais de um milhão de fardos equivalentes a pouco menos de 10% das exportações internacionais do produto. Esse acréscimo da safra norte-americana, conjugado com a redução até aqui notada nas exportações de algodão daquele país em relação as do ano passado, tende a tornar mais difícil a situação mundial do algodão.

Na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, o mercado permanece quase inativo. No contrato "nacional" não foi ainda realizado nenhum negócio. O contrato "C", que deve expirar-se em março próximo, continua, entretanto, a atrair algum interesse, pois, entre os dias 1º e 31 de outubro, a posição em aberto nesse contrato reduziu-se muito pouco, passando de 219.000 arrobas no início do mês, para 201.500 no dia 31. Nota-se ainda que nesse contrato, a posição em aberto para março de 1953 passou de 32.500 arrobas no dia 6 de outubro, para 41.500 no dia 28. Esse relativo movimento em torno de um contrato que normalmente deveria estar apresentando quase que só operações de liquidação, demonstra provavelmente o interesse de alguns círculos algodoeiros pelo mercado a termo, a medida que a nova safra vai se aproximando.

Entre o princípio e o fim do mês, as cotações do produto acusaram as seguintes variações:-

ALGODÃO EM PLIMA
Cr\$ por 15 quilos - outubro

Dias	Dispon. tipo "5"	TERMO					
		Dias	mês presente	dezembro	março/53		
1	293,00	1	281,50	302,00	314,00		
		31	297,10	298,00	306,60		
			mês presente	dezem.	março/53	maio/53	julho/53
		1	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C
31	297,00	31	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C
Difer.	+4,00	Cont "C"	+15,60		-4,00		-7,40
		Cont "Nacional"	-	-	-	-	-

No interior, o preço médio recebido pelos lavradores foi de Cr\$ 85,54 por arroba de algodão em caroço ou, Cr\$ 0,56 a menos que no mês anterior. Apenas nos setores de Campinas, Pirassununga e Piacabica o preço manteve-se acima dos Cr\$ 85,00 garantidos pelo Governo Federal.

Banana:- A exportação desta fruta no mês de outubro alcançou o total de 1.040.124 cachos, uma das maiores do corrente ano. Entretanto, esse total distribuiu-se por apenas 2 mercados, ou seja 944.963 cachos para a Argentina e 95.161 para o Uruguai. Dessa forma, em 10 meses do corrente ano, a Argentina recebeu o total de 7.728.719 cachos de banana paulista — o maior volume registrado na exportação dessa fruta para o mercado platino desde o ano de 1940. Com a exportação deste mês para a Argentina, completou-se teoricamente o volume de 11 milhões de cachos que nos comprometemos a enviar àquele País durante o prazo de 18 meses, pelo acôrdo assinado em junho de 1951 por ambos os governos. Todavia, como das partidas enviadas sempre houve descarte no porto de Buenos Aires, restou ainda um saldo de aproximadamente 500 mil cachos, que serão facilmente exportados durante o mês de novembro. Como não foi ainda renovado o acôrdo sobre a banana, com a Argentina, a exportação dessa fruta, a partir de novembro, correrá o risco de sofrer solução de continuidade, com graves prejuízos para a produção de uma extensa região de nosso Estado, qual seja, a do litoral-sul. Sabemos que os interessados na produção e na exportação da banana, bem como, os governos do Estado e Federal estão envidando os seus melhores esforços no sentido da rápida conclusão das negociações com a república platina, já se encontrando mesmo em Buenos Aires, uma parte da delegação oficial brasileira, encarregada de discutir os termos do novo acôrdo. A oportunidade se apresenta, todavia, para encarecermos a necessidade das autoridades federais incluírem a banana em tratados de comércio com diversos países da Europa, que no pós-guerra já importaram regular quantidade dessa nossa fruta.

Arroz:- Ainda em outubro os preços desse produto mantiveram-se em alta. Assim, o preço médio recebido pelos lavradores foi de Cr\$ 249,10 para o arroz em casca e Cr\$ 396,80 para o beneficiado ou seja, respectivamente, Cr\$ 4,50 e Cr\$ 15,00 a mais que em setembro. No mesmo período do ano passado, os preços do arroz em casca estavam ... 132,2% abaixo dos atuais e os do arroz beneficiado cerca de 108%. Ha setores como por exemplo, o de Jau onde os preços atingiram níveis elevadíssimos. Ali, a média registrada para 60 quilos em casca atingiu Cr\$ 292,00 e para igual peso beneficiado, Cr\$ 473,40.

SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Pastagens:- As condições climáticas durante o mês foram inteiramente favoráveis as invernações de todo o Estado. A brotação eg tá intensa, principalmente nas pastagens da Alta Sorocabana. Este fato vem causando grande animação entre os criadores e invernistas, que estão pagando de arrendamento até Cr\$ 20,00 por cabeça e por mês.

Com a redução no plantio do algodão, tem-se verificado em certas regiões como Agudos, Martinópolis, Nhandeara etc, um aumento na área destinada a pastagens, plantando-se principalmente capim "gor dura " e " jaraguá ".

Gado de Corte:- Com a melhoria das pastagens, verifica-se em certas regiões como Agudos, maior interesse na aquisição de gado magro para engorda. Em Santo Anastacio tem havido regular embar que de bois gordos para os frigoríficos. Nas regiões produtoras de leite, as vacas e bezerras descartadas do rebanho, têm sido negociadas a preços que variam de Cr\$800,00 a Cr\$1.000,00 para as primeiras e de Cr\$1.200,00 a Cr\$1.400,00 para as segundas.

De modo geral, o estado sanitário do rebanho é satisfatório .

Os abates dos principais frigoríficos durante o mês de outubro p.p. foram:

Frigoríficos	Boi	Vaca	Vitelo	Total
Wilson	8.064	299	193	8.556
Armour	8.599	270	746	9.415
Anglo	4.548	15	0	4.561
Swift	5.468	181	127	5.776
Matadouro Municipal de Santos	3.235	-	-	3.235
Sto. Amaro	1.996	-	-	1.996
Total				35.537

Cotejando-se os abates do mês de outubro, nos 4 primeiros frigoríficos, com os do mês de setembro preterito, nos mesmos frigorí

ficos, verifica-se que houve uma diminuição de 7.000 cabeças, ou seja, uma queda de 19%.

Por outro lado, comparando-se com o ano de 1951, vê-se que houve um aumento de 4,6 % no numero total de cabeças abatidas durante o mês de outubro.

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de S.Paulo).

Frigorífico Armour S/A

Frigorífico Wilson do Brasil S/A

(Preço de compra até 14/11/52, pôsto frigorífico, p/ arroba)

Bois de consumo.....	Cr\$ 170,00	Novilhos gordos	Cr\$170,00
Vacas e torunos gordos.	164,00	Vacas e torunos gordos	164,00
Carneiros gordos.....	164,00	Carneiros gordos	164,00
Gado tipo conserva.....	100,00	Gado tipo conserva....	110,00
Vitelo gordo (kg)	10,00	Vitelo gordo (kg) ..	9,00

Os preços permaneceram os mesmos em relação ao mês passado

Gado de Leite:- Em algumas regiões do Vale do Paraíba, houve uma diminuição na distribuição de torta de algodão e farelo de trigo; apesar disso, a quantidade de leite manteve-se aproximadamente a mesma, devido as boas condições dos pastos.

Em Guaratingueta, as quotas de farelo de algodão foram distribuídas normalmente; é necessário que esta distribuição continue mesmo na época das águas devido a tendência de se adotar nesta região, o regimen de duas ordenhas diárias, o que requer, naturalmente, uma melhoria no tratamento do gado.

Reina em diversos pontos produtores do Estado, entre eles Patrocínio Paulista, grande interesse na aquisição de gado da raça leiteira. Espera-se que este interesse ainda se torne maior, graças ao Decreto - Lei 854 de 23 de novembro de 1950, que beneficia os criadores auxiliando-os na construção de estábulos e silos.

No vale de Mogi Guaçu, a produção leiteira manteve-se mais ou menos a mesma.

Em Jacareí foram inseminadas 74 vacas, em quatro propriedades. A Regional de Capão Bonito tem recebido varias adesões de criadores interessados nesta moderna prática da zootecnia.

Avicultura:- Continua a grande falta dos sub- produtos da moagem do

trigo, verificada no mês anterior. Constituindo estes sub produtos a alimentação básica das aves, compreende-se a importância que dão a esse problema os que se dedicam a esta criação.

Cotação:- (Fornecida pela Associação Paulista de Avicultura)

Ovos de granja-Caixa de 30 dúzias-Média do mês d/outubro

Casca Branca		Casca Vermelha	
Tipo especial	Cr\$ 340,00	Tipo especial....	Cr\$ 360,00
Tipo A	330,00	Tipo A	350,00
Tipo B	315,00	Tipo B.....	325,00
Tipo C	275,00		

Mercado firme.

Houve um aumento aproximado de 10%, em confronto com as cotações do mês anterior.

Aves:- Raça especializada de corte

a) galinha.....	Cr\$ 18,50 (quilo vivo)
b) frango.....	21,00 " "
galinha leghorn ...	17,00 " "

Mercado firme .

Para galinha e frango, os preços mantiveram-se os mesmos. Para a galinha leghorn, registrou-se ligeiro declínio em relação ao mês de setembro.

Suinocultura:- Devido ao elevado preço do milho e dificuldade de se conseguir outra ração, está diminuindo o movimento de compra, em vários setores agrícolas do Estado.

Registram-se casos de " peste suína " em certas regiões como Ibitinga, Botucatu, Itapetininga e outras, sem maiores consequências, com exceção de Piracicaba, onde, em Anhumas, a peste dizimou completamente os rebanhos não vacinados .

Tem havido grande procura de vacinas em Laranjal, Tietê etc, sendo que em Itapetininga, mais de 500 vacinações preventivas, foram feitas durante o mês de outubro.

(continua na pag. 6)

Exportação para o Extranjeiro pelo Porto de Santos, em 1952
(toneladas)

25

Produtos	janeiro a agosto	setembro	outubro
1- Café (sacas de 60 ks)	5.410.954	847.648	662.905
2- Algodão em rama	22.938		...
Algodão "linters"	13.190		...
Resíduos de algodão	803		...
Folho de algodão	-		
3- Milho	25.460	-	-
Arroz	8.027	-	-
Fragmentos de arroz	10.016	1.827	-
Amendoim em casca	262	30	31
Amendoim descascado	605	-	-
Mamona	1.719	40	755
Çá	102	2	-
Fecula de mandioca	1.639	396	2,7
Óleo de linho	25	0,3	-
Herva mate	1.213	-	120
Laranja (caixas)	96.330	3.700	3.800
Banana (cachos)	7.372.324	902.257	1.040.124
4- Banana Flakes	109	1	...
Bambu	57	10	...
Cafeína	17	-	...
Cacau	-	1	...
Carne em conserva	-	-	...
Carne salgada	-	-	...
Cola de ossos	-	-	...
Cera de carnaúba	-	-	...
Cera de abelhas	-	-	...
Couros curtidos	-	-	...
Couros de porco curtida	-	-	...
Couros salgados e secos	3.545	308	...
Crina animal	53	5	...
Farinha de chifres e ossos	530	97	...
Farinha de sangue	-	81	...
Farelo de amendoim	3.100	-	...
Farelo de babaçu	-	-	...
Farelo de gergelim	453	-	...
Fios de algodão	2.875	-	...
Fumo em folhas	12	-	...
Glandulas congeladas	86	-	...
Madeirasas	70	9	...
Manteiga de cacau	70	-	...
Mentol	137	22	...
Óleo de amendoim	-	-	...
Óleo de eucalipto	3	-	...
Óleo de hortelã	64	6	...
Óleo de mamona	5.382	5	...
Óleo de sassafras	51	-	...
Óleo de tungus	460	294	...
Ossos	358	50	...
Peles silvestres	83	17	...
Resíduos de fiação	33	10	...
Resíduos de raion	114	-	...
Sangue seco	931	57	...
Tecidos de algodão	21	-	...
Torta de algodão	241	-	...

Fonte:- 1-Divisão de Economia Cafeeira
2-L. Figueiredo S.A
3-Divisão de Economia Rural
4-Associação Comercial de Santos

Importação de Cabotagem Pelo Porto de Santos, em 1952

(toneladas)

PRODUTOS	janeiro a setembro	outubro(*)	PRODUTOS	janeiro a setembro	outubro (*)
ADUBOS					
Adubos	1.951	50	Batata	408	-
BEBIDAS			Cacau	605	64
Aguardente	1.497	178	Café	-	-
Vinho mesa	18.841	2.420	Carne	708	451
Outras bebidas	111	15	Carne porco	518	79
CEREAIS			Castanha	104	1
Arroz	47.028	6.677	Cebola	18.880	-
Aveia	85	17	Coco	5.276	149
Cevada	1.781	200	Coco ralado	641	28
Milho	50	-	Condimentos	272	24
PRODUTOS ANIMAIS			Conservas	4.605	527
Cera de abelhas	117	16	Doce	588	6
Crina	625	85	Ext.tomate	2.819	498
Peles	294	11	Far.aliment.	5	-
DIVERSOS			Far.mandioca	2.355	530
Fumo em folhas	5.250	848	Fec.mandioca	948	75
FIBRAS E FIOS			Feijão	854	85
Algodão	15.069	1.569	Leite coco	549	9
Garça	1.845	23	Lentilha	450	14
Coco	18	2	Peixe	542	109
Juta	7.726	808	Pimenta	49	1
Lã	4.546	246	Sal	175.646	12.514
Malva	2.249	499	Tapioca	52	4
Paina	57	1	MADEIRAS		
Plaçaba	554	48	Canela	1.516	79
Sisal	3.468	456	Cedro	1.179	181
Uacina	282	-	Embuiç	1.059	52
Fios de algodão	11	9	Freijo	194	25
Fios de coco	-	-	Peroba	849	67
ÓLEOS E GOND. VEGETAIS			Pinho	22.923	1.897
Cera de carnauba	67	-	Sucupira	564	14
Cera de ouricuri	47	1	Madeira n.e.	12.759	270
Manteiga de ocau	509	55	PRODUTOS HERV.		
Óleo de babaçu	1.853	72	E SEMENTES		
Óleo de car.algodão	5.248	158	Alpiste	945	54
Óleo de coco	214	-	Babaçu	9.772	60
Óleo de linhaça	5.155	420	Guarana	117	17
Óleo de oiticica	148	2	Gergelim	85	2
Óleo de sassafras	59	-	Ouricuri	121	-
Óleo de tungus	15	-	Sem.ucuuba	509	18
Óleo de ucuuba	-	-	RESÍDUOS E TORTAS		
Sebo de ucuuba	282	-	Resíduos algodão	989	32
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			Torta cacau	592	19
Açúcar	86.054	1.407	Torta n.e.	-	-
Banha	4.595	454	TRIGO FAR.TRIGO		
			Farinha trigo	1.826	674
			Trigo em grão	18.656	57

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(*) Dados suscetíveis de aumento.

Importação do Exterior Pelo Porto de Santos, em 1952
(toneladas)

PRODUTOS	janeiro a setembro	outubro (*)	PRODUTOS	janeiro a setembro	outubro(*)
DUBOS					
Cloreto de potássio	4.600	251	Damasco	-	36
Fosfato	9.642	-	Ervilha	370	-
Salitre Chile	10.190	4.540	Ext.tomate	-	-
Sulfato amônio	3.550	-	Figo seco	-	-
Sulfato de potássio	882	101	Grão bico	368	53
Superfosfato	36.937	2.156	Leite em pó	3.106	520
Hiperfosfato	-	-	Lentilha	-	-
Adubo quím.n.e.	38.088	550	Maça	20.399	2.530
RAMO E GRAMPOS			Malte	5.251	934
Arame farpado	12.442	820	Malte cevada	809	-
Grampos p ^a cerca	725	265	Melão fresco	220	-
BEBIDAS			Noz em casca	159	-
Aguardente	123	-	Peixe	380	-
Champanha	7	7	Peru	10.912	135
Disque	498	65	Peru congelado	28	-
Vinho de mesa	4.412	753	Pessego fresco	106	-
Outras bebidas	807	25	Pimenta grão	296	7
ERRAMENTAS			Queijo	2	-
Enxadas	7	-	Tâmara	120	-
Folces	84	7	Uva fresca	3.378	468
Machados	399	28	Uva passa	219	-
LIBRAS E FIOS			ÓLEOS GORD.VEGETAIS		
Fibra cânhamo	-	35	Azeite de oliva	2.198	16
Fibra linho	79	22	Óleo de pinho	61	-
Fios algodão	324	-	MÁQUINAS		
Fios cânhamo	37	-	Tratores e		
Fios lã	262	2	partences	13.543	543
Fios linho	2.839	45	PRODUTOS HERV.E		
Fios raion	223	-	SEMENTES		
Juta	9.836	7	Alpiste	530	97
Lã	2.784	240	Jarina	-	-
ENERGOS ALIMENTICIOS			Lúpulo	480	8
Alho	1.246	-	Falha de Guiné	1.096	-
Ameixa fresca	681	-	Sem.flores	21	-
Ameixa seca	147	64	Sem.hortaliças	7	-
Amendoa	66	-	PRODUTOS QUIMICOS		
Anchove	157	61	D.D.T. em pó	1.592	400
Azeitona	4.869	49	Fungicidas	121	-
aveia	3.209	1.271	Hexacloreto de		
aveia	1	7	benzeno	914	222
acalhou	10.321	908	Inseticidas	7.866	1.042
batata(e semente)	293	464	Óleos essenciais	5	7
banana	107	23	TRIGO FARINHA TRIGO		
castanha	-	-	Farinha de Trigo	17.792	5.250
cevada	15.912	822	Trigo em grão	363.158	12.904
cravo	-	-			

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(*) Dados suscetíveis de aumento.



SECRETARIA DA AGRICULTURA
 DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO
 EM SETORES, REGIÕES AGRÍCOLAS
 E MUNICÍPIOS

1952

LEGENDA

- SEDE DOS SETORES AGRÍCOLAS
- SEDE DAS REGIÕES AGRÍCOLAS
- MUNICÍPIOS
- DIVISÃO DE SETORES
- DIVISÃO DE REGIÕES
- DIVISÃO DE MUNICÍPIOS